



CAP-UERJ

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turmas: 3B e 3C

Coord.:

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Maria Eduarda de Souza Gondin

Aluno(a): _____ **nº.:** ____ **Data:**

UNIDADE: romance; notícia; reportagem; leitura e interpretação; produção textual; normas e usos linguísticos.

TEXTO 1

O ÚLTIMO CAPÍTULO

Nada mais se soube de Bruno depois disso.

Muitos dias mais tarde, depois que os soldados haviam revistado cada canto da casa e ido a todas as cidades e vilas com fotos do garoto, um deles descobriu a pilha de roupas e as botas que Bruno acomodara perto da cerca. O soldado deixou tudo lá, intocado, e foi buscar o comandante, que examinou a área e olhou para a esquerda e para a direita assim como Bruno fizera, sem ser capaz de compreender o que acontecera ao filho. Era como se ele tivesse simplesmente desaparecido da face da Terra e largado as roupas para trás.

A mãe não voltou a Berlim tão rápido quanto esperava. Ficou em Haja-Vista por muitos meses à espera de notícias de Bruno, até que um dia, muito subitamente, pensou que ele tivesse ido sozinho para casa, e então de imediato retornou à casa antiga, de certo modo acreditando encontrá-lo sentado na soleira da porta, esperando por ela.

É claro que ele não estava lá.

[...]

E assim termina a história de Bruno e sua família. Claro que tudo isso aconteceu há muito tempo e nada parecido poderia acontecer de novo.

Não na nossa época.

(BOYNE, John. O menino do pijama listrado. São Paulo: Editora Schwarcz, 2016. p. 94.)

TEXTO 2

POLÍCIA PRENDE GRUPO DE JOVENS ACUSADOS DE NEONAZISMO EM SC

Fantástico acompanhou a operação que desmontou uma célula neonazista com ramificações em Florianópolis, Joinville e São José. Delegado alerta para os novos símbolos usados por extremistas.

A polícia prendeu um grupo de jovens acusados de neonazismo, em Santa Catarina, e fez um alerta para os novos símbolos usados por extremistas. A operação foi na última quinta-feira (20), e o Fantástico acompanhou.

“Nesses encontros, eles se diziam a nova SS de Santa Catarina. Realmente idolatravam esse grupo da época do nazismo”, diz um delegado da Polícia Federal. A SS, abreviação de Schutzstaffel, era o bastião dos

ideais do nazismo, o esquadrão mais leal a Adolph Hitler. E o mais letal. “A gente encaminhou alguns símbolos vinculados a essa investigação. São símbolos pouco usuais, mas que são utilizados como forma de divulgação do nazismo em contraponto à suástica, que já é criminalizada. A bandeira do Kekistão é uma bandeira supremacista, e outro bastante utilizado é o runodal, símbolo do alfabeto germânico antigo. E ele é vinculado ao SS”, explica o delegado.

[...]

Os policiais foram em direção à casa de um dos membros dessa célula neonazista. Ele mora numa das praias de Florianópolis, tem 22 anos e é estudante do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina. O jovem interagiu num grupo de mensagens com o nome “Aniversário do Führer” – palavra que significa “líder” em alemão e que era associada a Hitler. Um colega diz: “Vamos matar mendigo amanhã”, e esse jovem responde: “Mendigo, nordestino... todos os mendigos, negros e nordestinos deveriam ser fuzilados”.

Quando o primeiro membro foi preso, junto com as bandeiras nazistas, a polícia encontrou uma impressora 3D. Ela era utilizada pelo grupo para fabricação de peças de arma de fogo, e eles estavam produzindo um protótipo de uma carabina semiautomática em calibre 9mm. Divulgada em fóruns online de extremistas, é uma arma que pode ser feita em casa. No Brasil, isso é crime.

Em Santa Catarina, a mãe do rapaz preso contou à polícia que ele começou a se interessar por nazismo com o avô. Além da mãe, ele mora com duas irmãs mais novas. Aos colegas, ele escreveu: “Consegui uma boneca que minhas irmãs jogaram fora, para nós pintarmos de negra e queimar, zoar, vestir ela de judeu.”

A SS começou como uma milícia na Alemanha, antes de o nazismo tomar o poder, e se tornou o principal órgão de repressão e tortura. Foi a SS que administrou os campos de concentração e de extermínio, e o neonazismo tem crescido no Brasil, de acordo com uma pesquisadora que estuda o tema há 20 anos e faz levantamentos periodicamente.

O integrante do grupo que era traficante tinha diversos conteúdos de ódio nos dispositivos: violência extrema aleatória, violência contra os animais e pedofilia.

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/10/23/policia-prende-grupo-de-jovens-acusados-de-neonazismo-em-sc.ghml>> Acesso em: 05 set. 2023.)

TEXTO 3

HOLOCAUSTO ESTÁ CAINDO NO ESQUECIMENTO – E ISSO É PERIGOSO

A falta de conhecimento, principalmente da geração millennial, sobre o genocídio de judeus pela Alemanha nazista gera preocupação.

“Lembrar para jamais esquecer” tornou-se um mote dos movimentos em memória às vítimas do Holocausto. Porém, em tempos marcados pela movimentação de líderes nacionalistas que fomentam discriminação e ódio e até mesmo por sinais preocupantes de antissemitismo no mundo, as lembranças desse período obscuro da história parecem estar caindo no esquecimento.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos e divulgada em abril de 2018 constata que há lacunas críticas tanto na conscientização dos fatos básicos quanto no conhecimento detalhado do Holocausto, especialmente entre a chamada geração millennial, que engloba pessoas de 18 a 34 anos de idade.

Embora houvesse mais de 40.000 campos de concentração e guetos na Europa durante o Holocausto, quase metade dos americanos (45%) não consegue nomear um único – e esse percentual é ainda maior entre os millennials (66%). Nem mesmo o maior símbolo desse período obscuro, a máquina de morte de Auschwitz, com suas câmeras de gás, foi lembrado. O levantamento também mostrou que há um amplo

consenso de que as escolas devem ser responsáveis por fornecer uma educação abrangente sobre o Holocausto.

Estima-se que atualmente existam cerca de 400 mil sobreviventes do Holocausto no mundo, muitos na faixa dos 80 a 90 anos. Há uma grande preocupação de quando todas essas vítimas falecerem, também sumam com elas testemunhos valiosos e viscerais sobre aquele momento histórico.

“Ainda existem lacunas preocupantes na consciência do Holocausto enquanto os sobreviventes ainda estão conosco; imagine quando não houver mais sobreviventes aqui para contar suas histórias. Devemos nos empenhar em garantir que os horrores do Holocausto e a memória daqueles que sofreram tanto sejam lembrados, contados e ensinados às gerações futuras”, disse em nota Greg Schneider, vice-presidente executivo da Conferência sobre Reivindicações.

(Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/holocausto-esta-caindo-no-esquecimento-aponta-estudo/>> Acesso em: 06 set. 2023.)

PROPOSTA DE ESCRITA:

A partir da coletânea acima, desenvolva uma **dissertação** de base argumentativa acerca do tema: **a importância da memória e do estudo da história na luta contra o esquecimento do nazismo.**

Cite em seu texto um fato recente (uma notícia, por exemplo) que tenha relação com o tema (assim como o Texto 2). Faça uso também do romance de John Boyne para desenvolver a argumentação de seu texto.

Sobre o gênero textual **dissertação**, vale ressaltar que é um texto que apresenta uma clara opinião sobre algum tema e possui como base para defesa de tal ponto de vista argumentos, ou seja, o tipo de texto predominante é o argumentativo. Dito isso, o título, a introdução, o desenvolvimento das ideias apresentadas nesta e a conclusão dos pensamentos expostos precisam se relacionar de forma coesa e coerente a fim de contribuir com a defesa da tese apresentada pelo escritor. Quanto à linguagem utilizada, o registro formal da língua materna é o esperado.

Ao elaborar o seu texto:

Dê um título;

Use registro formal de língua portuguesa;

Utilize pelo menos dois dos textos da coletânea para fundamentar seu posicionamento diante do tema;

Produza no mínimo 30 linhas, e no máximo 32 linhas;

Faça uma letra legível e utilize caneta preta ou azul.



Título: Produção textual: O menino do pijama listrado e a luta contra o esquecimento do nazismo.

Use este link para compartilhar ou citar este material: